



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em
“Docência em Educação Física Escolar”
na modalidade a distância

Boa Vista - RR
Março de 2017

Elaborado por:

- Ana Claudia Lopes
- Elisângela Costa
- Fabiana Leticia Sbaraini
- Fabrício César de Paula Ravagnani
- Jocelaine Oliveira dos Santos
- Liliana Roth
- Luciana Leandro Silva
- Maristela Bortolon
- Michel Grunspan
- Moacir Augusto
- Nadson Castro dos Reis
- Paulo Russo Segundo

Reformulado por:

- Everaldo Carvalho Limão Junior
- Marcelo Calixto Mineiro
- Rodrigo Viana Bezerra

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	04
1.1 Nome do Curso.....	04
1.2 Área de conhecimento (CAPES).....	04
1.3 Modalidade.....	04
1.4 Carga Horária.....	04
1.5 Sistema de Organização.....	04
1.6 Funcionamento.....	04
1.7 Público Alvo.....	04
1.8 Local do Curso.....	04
1.9 Números de Vagas.....	04
1.10 Requisitos para Inscrição.....	04
1.11 Coordenador(a)	04
2 JUSTIFICATIVA.....	04
2.1 Potencialidades e perspectivas.....	04
2.2 Avaliação de Demanda.....	05
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	05
4 OBJETIVOS.....	08
4.1 Geral.....	09
4.2 Específicos.....	09
5 INFORMAÇÕES DO CURSO.....	09
5.1 Concepção.....	09
5.2 Seleção de Candidato.....	09
5.3 Matrícula.....	10
5.4 Sistema de Avaliação.....	10
5.5 Certificação.....	10
5.6 Indicadores de Avaliação do Curso.....	10
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
6.1 Estrutura curricular.....	11
6.1.1 Eixo.....	11
6.1.2 Componente curricular.....	11
6.2 Representação gráfica do processo formativo.....	12
6.3 Ementário.....	12
6.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	25
7 METODOLOGIA.....	25
8 LINHAS DE PROJETO DE PESQUISA.....	30
9 CORPO DOCENTE.....	30
10 INFRAESTRUTURA.....	31
11 REFERÊNCIAS.....	32

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso: Docência em Educação Física Escolar na modalidade à distância.

1.2 Área do conhecimento conforme CAPES/CNPq: 40900002 EDUCAÇÃO FÍSICA.

1.3 Modalidade: Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade à distância.

1.4 Carga Horária: 420 horas

1.5 Sistemas de organização: Eixo Temático

1.6 Funcionamento: Integral.

1.7 Público Alvo: O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência da Educação Física Escolar na modalidade a distância tem como público-alvo os Licenciados em Educação Física, com diplomas reconhecidos pelo MEC ou revalidado no Brasil, conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 3 de 22 de junho de 2016 e resolução 275 – Conselho Superior, de 11 de Outubro de 2016, ou ainda atestados e ou declaração válida expedida por instituição competente.

1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima conforme o levantamento de demanda viabilidade orçamentária do IFRR.

1.9 Números de Vagas: 35 por turma

1.10 Requisitos para Inscrição:

a) Ser Licenciado em Educação Física com diplomas reconhecidos pelo MEC ou revalidado no Brasil, conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 3 de 22 de junho de 2016 e Resolução 275 Conselho Superior, de 11 de outubro de 2016, ou ainda atestado e ou declaração válida expedida por instituição competente.

b) Atender aos demais procedimentos indicados em edital.

1.11 Coordenador: Marcelo Calixto Mineiro

2- JUSTIFICATIVA

2.1 – Potencialidades e Perspectivas

Os programas de pós-graduação *Lato Sensu* do IFRR têm como objetivo ampliar e aprofundar o nível dos estudos teóricos e práticas nas diversas áreas do conhecimento, proporcionando atualização dos conteúdos desenvolvidos e o aprimoramento profissional. Estes cursos são pautados na qualidade nas atividades de ensino, investigação científica e tecnológica, bem como na produção cultural, na busca de atualização contínua nas áreas

do conhecimento estabelecidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e na Flexibilidade curricular que atenda à diversidade das tendências contidas nas áreas do conhecimento.

O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência da Educação Física Escolar na modalidade a distância justifica-se como uma proposta de verticalização do já existente curso de Licenciatura em Educação Física. A verticalização do ensino é um dos pressupostos da Rede Federal, conforme exarado nos documentos das Concepções e Diretrizes da Educação Profissional (2010), que diz que “Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos.” (p.27)

Nessa perspectiva o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência da Educação Física Escolar na modalidade a distância, tem como alternativa equalizar o processo de ensino e aprendizagem, devendo estes ser vistos como um convite à exploração e à descoberta, ao invés de transmissão de informações e de técnicas, na busca de maior interatividade e fomento ao desenvolver nos novos profissionais que abracem a Docência como uma efetiva possibilidade profissional e de ressignificação de seus próprios modos de viverem a dimensão do aprender em suas vidas.

2.2 – Avaliação da Demanda

O presente curso está pautado nesta verticalização institucional, podendo atender mais de 370 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Educação Física desde 2004. Há também um expressivo quantitativo de professores que atuam nas rede estadual e municipal que podem ser beneficiados por esta Pós-Graduação além de profissionais formados por outras Instituições de Ensino atuantes no estado de Roraima.

Neste sentido, esta proposta objetiva criar oportunidades para a formação profissional numa perspectiva da construção de uma prática reflexiva, eficiente e eficaz, envolvendo uma formação, baseada numa abordagem interdisciplinar. Ela visa considerar as especificidades dos diferentes profissionais que atuam na área, integrando o diagnóstico e a intervenção em situações de aprendizagem no plano individual, grupal e institucional, na busca de alternativas de ação para uma mudança significativa nas posturas frente ao ensinar e ao aprender.

3- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, através do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE/RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos

dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Programa de Expansão de Cursos, implanta os Cursos Técnicos em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries atendendo a 213 alunos distribuídos em 6 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, esse nível de ensino foi extinto.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, Hotelaria e Secretariado, em regime modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento para 7 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

Portarias MEC/SEMTEC Nº 145 e 146, de 19 de novembro, publicada no DOU Nº 227, de 24.11.97: Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Edificações.

Portarias MEC/SEMTEC Nº 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicada no DOU Nº 232, de 01.12.97. Cursos Técnicos em Agrimensura, Hotelaria, Secretariado, Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com redação retificada e publicada no DOU Nº 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR firmou convênios de cooperação técnica com outras instituições, no período de 1997 a 1998, viabilizando, desta forma, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC/SEMTEC Nº34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Saúde/SESAU. Nesse mesmo contexto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, a Imobiliária Santa Cecília e a Dori Empreendimentos, oportunizando a oferta do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC/SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº 02 de 30/12/99). Também ofertou-se o Curso Técnico em Secretariado resultante do convênio firmado entre o CEFET-RR e o Sindicato das Secretárias do Estado de Roraima/SINSERR.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas dos Cursos Técnicos foi ampliado a partir da implantação de três novos cursos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Para a missão de desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social

e econômico do país, o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, em 2003, foi ofertado o Curso Técnico em Segurança no Trabalho, resultante do convênio com o Governo do Estado de Roraima por meio do Corpo de Bombeiros Militar.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima/CEFET-RR, por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior ofertado foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu parecer favorável para funcionamento atribuindo conceito B. Para tanto, em 29 de junho de 2003, foi realizado o primeiro vestibular para as vagas disponíveis.

Em 2008, pela Lei 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E, assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo gestor do IFRR vem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Técnico, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

O IFRR atua no que diz respeito ao ensino, atua na Educação Básica – Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente, Técnico Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Pós-Graduação.

Em 2007, a partir da Política de Expansão da Rede Federal, foi implantada a Unidade Descentralizada/UNED de Novo Paraíso, no Município de Caracarái - Vila Novo Paraíso (hoje Campus Novo Paraíso). Atualmente, nesse Campus, são ofertados os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura e Agroindústria.

Em 2009, com vistas à interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para oferta inicialmente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas, na modalidade a distância, e, de forma presencial, os cursos de Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol e em Educação Física, com a finalidade de atender as demandas de formação docente identificadas a partir do Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica/PARFOR.

No ano de 2010, foi implantado o Campus Amajari, localizado no município de Amajari, ofertando inicialmente o Curso Técnico em Agricultura (subsequente). Porém, atualmente oferta esse mesmo curso nas formas integrada e concomitante em regime de alternância).

Em outubro de 2012, numa reunião com o ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante, foi solicitado à SETEC um estudo detalhado por estado acerca de critérios para distribuição de 40 Unidades de Educação Profissional na Rede Federal. Para a efetivação da avaliação técnica, foi solicitada a contribuição de servidores da Rede Federal com experiência em avaliação. A Região Norte foi representada pelo diretor de Legislação e Normas do Ensino do IFRR, Antônio Cesar Barreto Lima, e pelo diretor de Extensão e Articulação do IFRR, professor Michel Grunspan.

A partir de 2013, como parte do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se prioridade do governo federal a formação de Centros de Excelência em Educação Profissional e Tecnológica do País. Nesse sentido, o Ministério da Educação resolveu transformar as Unidades de Educação Profissional em Campus Avançados. Dessa forma, houve a necessidade de revisão dos estudos de viabilidade apresentados ao ministro.

Após criterioso estudo de demanda e assinatura do termo de compromisso entre o IFRR e a Prefeitura Municipal do Bonfim, foi apresentada à comunidade do Município a previsão de início das atividades para o segundo semestre de 2014.

No dia 27 de julho, com a presença da prefeita do Bonfim, Sra. Lisete Spies; do Reitor, Ademar de Araújo Filho; o diretor do Campus Avançado do Bonfim, Arnóbio Gustavo Queiroz de Magalhães; do Secretário de Educação do Município; da Cônsul do Brasil em Lethem e da Cônsul-Geral da Guiana em Roraima, Marissa Carmichael, e demais convidados, foi realizado o encontro bilateral, com o objetivo de estreitar as relações entre os dois municípios fronteiriços por meio da oferta de cursos também para a comunidade daquele país, em atendimento à solicitação do prefeito de Lethem por conta da instalação do Campus do Instituto Federal de Roraima - IFRR na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana.

Durante esse processo o IFRR foi contemplado ainda com a expansão, do Campus Boa Vista Zona Oeste, por meio da autorização publicada no Diário Oficial da União – DOU nº 1.286, de 23 de outubro de 2012, permitindo assim o início do processo de implantação dessa nova Unidade de Ensino na Capital do Estado de Roraima. O maior desafio do Campus Boa Vista Zona Oeste - CBVZO é estabelecer as condições necessárias e suficientes para concepção, implantação e funcionamento do Campus, possibilitando ao IFRR meios para oportunizar à comunidade dessa região cursos de formação profissional e atividades de promoção da cidadania, de modo a combater as desigualdades sociais e contribuir para a inserção do trabalhador no processo produtivo e no contexto sociocultural.

Assim, o IFRR, objetivando garantir o atendimento dos interesses da comunidade na qual está sendo implantado o Campus Boa Vista Zona Oeste, fazendo com que a comunidade se identifique com a Instituição, efetivou parceria com o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado de Educação, para disponibilização de espaço físico para funcionalidade deste Câmpus na Escola Estadual Elza Breves de Carvalho, localizada na Rua CC 15, nº 204, Bairro Senador Hélio Campos, Boa Vista.

4- OBJETIVOS

4.1 - Geral

Ampliar a formação dos profissionais Licenciados em Educação Física na área de Educação Física Escolar.

4.2 Específicos:

- a) Aprimorar os saberes sobre as abordagens teórico-metodológicas da Educação Física Escolar, tendo como base o conhecimento da ginástica, da luta, do esporte, da dança e do jogo na Escola;
- b) Possibilitar discussões sobre a Educação Física Escolar e as Políticas Educacionais;
- c) Promover reflexão crítica, possibilitando aos profissionais conhecimentos nos campos epistemológico, metodológico e pedagógico sobre o Educação, Corpo e Saúde na escola;

5- INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 Concepção

Por compreendermos que a formação dos profissionais da educação deve ser uma formação interdisciplinar, onde a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo, pensamos que a concepção reflexiva da docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, onde a necessária articulação e integração teoria-prática possibilita desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa.

Para tanto, a natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se também por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição, aprimorando a prática do docente da área de Educação Física e ampliando as suas possibilidades de atuação.

5.2 Seleção de Candidato

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, através de análise curricular e/ou memorial, de acordo com os critérios de seleção estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo Câmpus proponente do curso à época.

5.3 Matrícula

Apresentação da documentação indicada no Edital ao Setor de Registro de Acadêmicos do Campus ofertante.

5.4 Sistema de Avaliação

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático, com intervenção focal quando necessário, visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular.

O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Além disso, o professor deverá manter constantemente a coordenação de curso da Pós-Graduação informada sobre o desempenho do aluno. O professor poderá se utilizar de diferentes instrumentos avaliativos, sendo pelo menos um instrumento individual escrito de acordo com as características de cada componente.

Nos cursos a distância, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por componente curricular e seguirá os requisitos abaixo:

- 1) Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular nos encontros presenciais e participar de no mínimo 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
- 2) Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
- 3) A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, incluindo pelo menos uma prova presencial, conforme consta na Resolução Nº1, de 8 de junho de 2007, desde que informe ao aluno antecipadamente.

No ambiente virtual o processo avaliativo será realizado de acordo com as características de cada componente, respeitando o estabelecido no Plano de Curso. O aluno reprovado em um componente curricular no que se refere a modalidade presencial ou a distância não receberá nenhuma certificação comprobatória do DERA.

5.5 Certificação

O certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência em Educação Física Escolar será expedido pelo IFRR de acordo como campus ofertante.

5.6 Indicadores de Avaliação do Curso

Os indicadores de desempenho adotados pela Instituição estão previstos pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA, com base no Sistema de Avaliação da Educação Superior-SINAES e apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP, a seguir:

INDICADORES	FORMA DE CÁLCULO	DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES
Relação Candidato/Vaga	Total de Candidatos/Total de Vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação Ingresso/Estudante	Total de Ingressantes/Total de Matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação Concluintes/ Estudantes	Total de Concluídos e Integralizados na Fase Escolar/Total de Matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de Concluídos e Integralizados na Fase Escolar/Total de Matriculados Finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de Retidos/Total de Matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).

6- INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1 Estruturas curricular/Componente Curricular

6.1.1 A carga horária total do curso é de **420 horas**, divididas em Eixos Temáticos conforme o QUADRO I:

QUADRO I – Divisão da carga horária relação teoria/ prática /presencial/distância

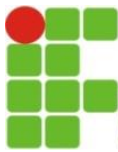
EIXO TEMÁTICO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
		30% PRESENCIAL	70% A DISTÂNCIA	CH TOTAL
EIXO TEMÁTICO I - SAÚDE PESQUISA	Introdução ao AVA e EAD	09h	21h	30h
	Desenvolvimento Motor (30h)	9h	21h	30h
	Fisiologia na infância e na adolescência (30h)	9h	21h	30h
	Atividade física e saúde na escola (30h)	9h	21h	30h
	Metodologia da pesquisa (30h)	9h	21h	30h
EIXO TEMÁTICO II - CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Planejamento e avaliação (30h)	9h	21h	30h
	TCC 1 (30h)	9h	21h	30h
	Educação física inclusiva na Escola (40h)	12h	28h	40h
	Lutas, atividades rítmicas, cênicas e lúdicas (40h)	12h	28h	40h
	Projetos de Educação Física na Escola (30h)	9h	21h	30h
EIXO	Concepções Pedagógicas e	9h	21h	30h

TEMÁTICO III - ESTUDO DAS INTELIGÊNCIAS E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Inteligências Múltiplas (30h)			
	Pedagogia do esporte (40h)	12h	28h	40h
	TCC 2 (30h)	9h	21h	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	420H			

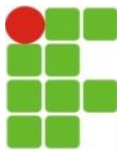
6.2 Representação gráfica do processo formativo



6.3 Ementário

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO AVA E EAD		CÓDIGO: IAE	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: I	
EMENTA			
Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; MOODLE; introdução a EAD: princípios, histórico e legislação.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.			
SILVA, A. C. Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância. Mediação, 2009.			
SILVA, R. S. MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância. Novatec, 2011.			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO MOTOR		CÓDIGO: DS	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: I	
EMENTA			
Introdução ao desenvolvimento motor. Características da maturação e do crescimento físico. Fases e estágios do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor alterado. Testes para a avaliação do desenvolvimento motor. Estudo dos fundamentos da psicomotricidade, correntes teóricas, desenvolvimento humano, bem como a evolução do movimento; propostas de trabalho para potencializar o corpo em movimento apesar das limitações do sujeito.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2006. ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar. A Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2005. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. MARCO, Ademir de. Pensando a educação motora. 3. ed. Campinas – SP: Papirus, 2004. MEUR, A. de. STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo: MANOLE, 1989. MOTRICIDADE. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 2 Vol. (Vol. 1 – 2 ex. e Vol. 2 MÜTSCHELE, Marly Santos. Como desenvolver a psicomotricidade? 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1996. NASCIMENTO, Lucia Schueller do. Psicomotricidade e aprendizagem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 11. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.			
<u>COMPLEMENTAR</u>			
CANFIELD, Jefferson. Aprendizagem motora. Santa Maria-RS: UFSM, 1981. GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. NASCIMENTO, Lucia Schueller do. Psicomotricidade e aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986. OLSON, David R. Educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 200.			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: FISILOGIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA		CÓDIGO: FIA	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: I	
EMENTA			
Conceituação dos parâmetros fisiológicos do exercício durante a infância e adolescência. Conhecimento da fisiologia do exercício nas áreas da atividade física e saúde nas fases da infância e adolescência. Fases do desenvolvimento motor e utilização de jogos e brincadeiras para Evolução do Conhecimento Científico das Doenças Crônicas não Transmissíveis e sua Relação com a Cultura Alimentar; Programa Escola Promotora da Qualidade de Vida e Saúde; Estratégias para abordagem de conceitos relacionados a saúde no ambiente escolar; Avaliação Diagnóstica em Alimentação Saudável e Atividade Física das Escolas; Estado Nutricional e Composição Corporal de Crianças; Inovação Estratégica em Programas de Educação Nutricional e Qualidade de Vida.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
Porto Alegre: Editora: Artmed, 2009. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada ciência da saúde. 4 ed. São Paulo: Robe, 1999. FOSS, M. e KETHEYIAN, S. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de ASSUMPÇÃO, L. O. T; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias. In OLIVEIRA, J. R. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005. P.3149. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001. BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Dez 2001, vol.5, no.2, p.49-58. CORRÊA, C. R. S.; GONÇALVES, A. Saúde coletiva, atividade física e qualidade de vida. In GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FAJARDO, A. Qualidade de vida com saúde total. 7ª ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição e Qualidade de Vida, 1998. FARINATTI, P. T. V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995. MORAES, Marcelo e Silva. Escola e educação física:maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Jun 2012, vol.34, no.2. MORAES, Marcelo e Silva e CAPRARO, André Mendes. O contexto de fundação da escola de educação física e desportos do Paraná: educando corpos para a vida urbana. . Bras. Ciênc. Esporte, Set 2011, vol.33, no.3. SILVA, Kelly S. Excesso de peso, pressão arterial e atividade física no deslocamento à escola. Arq. Bras. Cardiol., Ago 2008, vol.91, no.2. VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. Cad. CEDES,			

Ago 1999, vol.19, no.48

COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. ed. 9, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CURI, R.; ARAÚJO, F. J. P. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

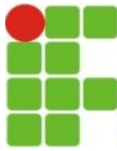
FARINATTI, Paulo de Tarso V. Fisiologia e avaliação funcional. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

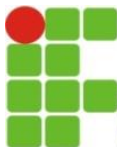
POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA		CÓDIGO: AFSE	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: I	
EMENTA			
Evolução do Conhecimento Científico das Doenças Crônicas não Transmissíveis e sua Relação com a Cultura Alimentar; Programa Escola Promotora da Qualidade de Vida e Saúde; Estratégias para abordagem de conceitos relacionados a saúde no ambiente escolar; Avaliação Diagnóstica em Alimentação Saudável e Atividade Física das Escolas; Estado Nutricional e Composição Corporal de Crianças; Inovação Estratégica em Programas de Educação Nutricional e Qualidade de Vida.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
ASSUMPÇÃO, L. O. T; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias. In OLIVEIRA, J. R. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005. P.3149			
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001.			
BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Dez 2001, vol.5, no.2, p.49-58.			
CORRÊA, C. R. S.; GONÇALVES, A. Saúde coletiva, atividade física e qualidade de vida. In GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
FAJARDO, A. Qualidade de vida com saúde total. 7ª ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição e Qualidade de Vida, 1998.			
FARINATTI, P. T. V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.			
MORAES, Marcelo e Silva. Escola e educação física:maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Jun 2012, vol.34, no.2.			
MORAES, Marcelo e Silva e CAPRARO, André Mendes. O contexto de fundação da escola de educação física e desportos do Paraná: educando corpos para a vida urbana. . Bras. Ciênc. Esporte, Set 2011, vol.33, no.3.			
SILVA, Kelly S. Excesso de peso, pressão arterial e atividade física no deslocamento à escola. Arq. Bras. Cardiol., Ago			

2008, vol.91, no.2.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola.** Cad. CEDES, Ago 1999, vol.19, no.48

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		CÓDIGO: MPC	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: I	
EMENTA			
Metodologia Científica avançada. Pesquisa em Educação. O objeto da investigação. O sujeito da investigação – o universo abrangido pela pesquisa. Métodos de pesquisa. Correntes filosóficas: positivismo, fenomenologia, funcionalismo e desconstrução pós-moderna. Tipos de pesquisa científica. Fundamentos teórico metodológicos da pesquisa. Técnicas de coleta, análise de dados, observação, entrevista e escolha dos conteúdos coletados. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em Educação e Linguagem. Editoração científica: periódicos. Indexadores. Normas de elaboração da monografia: linguagem a ser utilizada			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
GÓMEZ, Gregório Rodríguez. Metodologia de Ia investigación cualitativa . 2 ed. Esparia- Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.			
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. 1943. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses .- São Paulo: Pioneira, 1997			
SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. Metodologia do Trabalho Científico . - 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo:Cortez, 2002.			
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicitação das Normas da ABNT . 13 edição. Porto Alegre: 2004			
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa . 4ªedição. São Paulo: Atlas, 2002.			
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.			
LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão . Petrópolis. RJ: Vozes, 2003.			
VIERA, Leocicléia Aparecida. Projeto de Pesquisa e Monografia: O que é? Como se faz?: Normas da ABNT . Curitiba: Editora do autor, 2002.			
<u>COMPLEMENTAR</u>			
MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores . Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012.			
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica . 3a edição atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA			
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO			CÓDIGO: PA		
MODALIDADE: EAD		CARGA HORÁRIA: 30hs		MÓDULO: II	
EMENTA					
Conceito e relevância do planejamento. Planejamentos: Função, Finalidades, tipos e etapas. Técnicas e instrumentos de Avaliação: dimensões institucionais, educacional e de ensino-aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
<u>BÁSICA</u>					
BORSARI, José Roberto. Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdo. São Paulo: EPU, 1980. COOMBS, P. H. e outros. Fundamentos do Planejamento Educacional. São Paulo. Editora Cultrix. 1981. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2001. FUSARI, José C. O Planejamento Educacional e a Prática dos Educadores. Revista da ANDE (8). 1984. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Edições Loyola, 1983. GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006. Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2005. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. A Prática da avaliação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem. São Paulo, Ática, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos - Avaliação da Aprendizagem Escolar – 8 ED – São Paulo: Cortez, 1998 MELO, Osvaldo Ferreira de. Teoria e prática do planejamento educacional. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1979. MENEGOLLA, M. e SANT ANNA, Ilza M. Por Que Planejar? Como Planejar? - (Currículo, Área, Aula). Petrópolis. Vozes. 1992. MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986					
<u>COMPLEMENTAR</u>					
RIVERA, Leonilda E. Stefani. A Avaliação no processo educacional. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 1983 ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002. SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. SILVA, Antonio Luiz de Paula e. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Global, 2000.					

VOTRE, Sebastião. **Ensino e avaliação em educação física**. São Paulo: IBRASA, 1993.

ZABALA, A. A. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, v.11, p.6798. 1998.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1			CÓDIGO: TCC 1		
MODALIDADE: EAD		CARGA HORÁRIA: 40hs		MÓDULO: II	
EMENTA					
Organização e normatização dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Ações e Orientações; Elaboração do Projeto de Pesquisa – TCC; Qualificação do Projeto de Pesquisa.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
<u>BÁSICA</u>					
ALBERTI, Verena. História oral : a experiência do CPDOC. Instituto de Documentação. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1990.					
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias : um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normatização da documentação no Brasil , (PNB 66) Rio de Janeiro, IBBD.					
CERVO, Amado L. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.					
CRUZ, Carla. Metodologia científica : teoria e prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.					
DENCKER, Ada de F. Maneti & SARAH, C. da Viá. <i>Pesquisa Empírica em Ciências Humanas</i> . 2 ed. São Paulo: Futura, 2002.					
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.					
HUBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado . São Paulo: Pioneira, 2002.					
ISKANDAR, Jamil Ibrahiim. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 6tir. Curitiba: Juruá, 2008.					
Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22 ^a ed.rev. e ampl. de acordo com ABNT- São Paulo : Cortez, 2002.					
LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1999.					
MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2000.					
Gilberto de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações . São Paulo: Atlas, 2000.					
MATTOS, Mauro Gomes de. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física : construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.					
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental : contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.					
NAHUZ, Cecília dos Santos. Manual para normalização de monografias . 3. ed. rev. atual. São Luís: [s.n.], 2002.					
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico : do planejamento aos textos,					

da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

UNIVERSIDADE Federal do Pará. **Elementos para elaboração de monografias**. Belém: UFPA, 1986. VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projeto de pesquisa e monografia: O que é? Como se faz?** Normas da ABNT, 3ª edição. Curitiba: Ed.do Autor, 2005.

COMPLEMENTAR

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes**. 2a edição. São Caetano do S São Paulo. Difusão editora, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas**. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4a edição. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NA ESCOLA		CÓDIGO: EFIE	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 40hs	MÓDULO: II	
EMENTA			
Conceituação e Caracterização das Deficiências: Física; Mental; Visual; Auditiva e Múltipla. Legislação da Educação Inclusiva; Inclusão Escolar e Inclusão Social; NBR ABNT 9050:2015 Fundamentos da Educação Física Inclusiva; Planejamento em Educação Física Inclusiva; Prática de Ensino na Educação Física Inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
ADAMS,R. C.; DANIEL, A. N.; MC CUBBIN, J. A. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico . 3ª ed. São Paulo: Manole, 1985.			
ARAÚJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade . Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / INDESP, 1998.			

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Congresso internacional sobre BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento **de serviços de educação especial**: área de altas habilidades. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. O Processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais no sistema educacional brasileiro. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

CAMPEÃO, Márcia da S.. **Proposta de ensino de bocha para pessoas com Paralisia cerebral**. Dissertação de Mestrado, Campinas – SP, 2002.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina**. Brasília: Secretaria de Desportos/PR, 1991.

COSTA, A. **Aprendendo sobre deficiências físicas**: curso de atividade física e desportiva para pessoas portadores de deficiência. Rio de Janeiro: ABT / UGT, 1995.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: CORDE, 1994.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de exclusão e em grupos específicos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GERALIS, Elaine. **Criança com paralisia cerebral: guia para pais e educadores**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

STAHELI, Lynn T. **Ortopedia pediátrica na prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STAINBACK, Susan.; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

COMPLEMENTAR

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê?? E como fazer?.** São Paulo: Moderna 2006.

CARVALHO, Rosita Edler D. **Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva**. DP& A, 2008.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA			
DISCIPLINA: LUTAS, ATIVIDADES RÍTMICAS, CÊNICAS E LÚDICAS				CÓDIGO: LARCL	
MODALIDADE: EAD		CARGA HORÁRIA: 30hs		MÓDULO: II	
EMENTA					
Organização e planejamento e aplicação de jogos, recreação e lazer em instituições de ensino. Seleção de atividades e processos pedagógicos para as diferentes faixas etárias e necessidades. Lutas, atividades rítmicas, cênicas e lúdicas através de uma perspectiva transdisciplinar.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri – SP: Manole, 2003. ARAUJO, Hilton Carlos de. Educação através do teatro. Rio de Janeiro: Editex, 1974. ARTAXO, Inês. Ritmo e movimento. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003. AWAD, Hani. Brinque, jogue e encante com a recreação. 2. ed. Jundiaí – SP: Fontoura, 2006. BERTAZZO, E. Espaço e corpo: guia de redução do movimento. S.P.: SESC, 2004. BRUHNS, H, T. Introdução aos estudos do lazer (org.). Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997. CAMARGO, Lígia M. M. Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. CAMARGO, L, O, de L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1998. Educação para o lazer. São Paulo. Moderna editora, 1998. DE FRANCESCHI NETO, Márcia. Lazer: opção pessoal. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação, 1993. DELIBERADOR, Ângelo Peruca. Judô: Metodologia da Participação. Lido, Londrina, 1996. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2004. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectivas, 2004 Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980. FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. FRANCHINE, Emerson. Ensino e aprendizagem do judô. São Paulo: Corpoconsciência,1998. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos. 6. ed. São Paulo: Ática, 1990. GUERRA, Marlene. Recreação e Lazer – Safar, 1998. GUIMARÃES, J. G. Folclore na escola. São Paulo: Manole: 2001. GUTIERREZ, G, L. Lazer e prazer. Campinas: Autores Associados, 2001. HASEIBACH, B. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. RJ: Livro técnico, 1988. JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990. KUDO, Kazuzo. O Judô em Ação. Sul, São Paulo, 1972. LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. 160 p. 2 ex. MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas, SP: Papirus, 1987. MIRANDA, Nicanor. Organização das atividades da recreação. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.					

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí – SP: Fontoura, 2003.

SAHLBUSCH, H. **Dança: moderna/contemporânea**. Rj: Sprint, 1990. STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

COMPLEMENTAR

CORREA FILHO, Albano Augusto Pinto. **Manual de Ataque e Defesa**. Academia de Polícia Militar. Belo Horizonte–MG 1986.

SHIODA, Gozo. **Dinâmico Aikidô**. 15ª Edição. Kodansha Internacional. Tóquio. 1991.

Polícia Militar de São Paulo. **Módulo de Treinamento em Defesa Pessoal**.

BOURDIEU, P. **As contradições da herança. Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Ed. Papirus. Campinas. 2005. p. 16.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), 1998, p. 96.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A Linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: PROJETOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA		CÓDIGO: PEFE	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: II	
EMENTA			
Definições, importância e aplicabilidade de projetos. Compreensão, organização, planejamento e avaliação dos diferentes tipos de projetos.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u> AMARAL, Ana Lúcia. Os projetos de trabalho na ótica da Escola Plural. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). Singular ou plural: eis a escola em questão. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2000. ANDER-EGG, E; IDÁÑEZ, M. J. A. Cómo elaborar un proyecto: guía para diseñar proyectos sociales y culturales. Madrid: Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas, 1997. BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Por uma pedagogia de projetos na escola infantil. Pátio, Porto Alegre, ano2, n. 7, p. 16-19, Nov. 1998/jan. 1999. HERNÁNDEZ, Fernando. A partir dos projetos de trabalho. Pátio, Porto Alegre, ano 2, n. 6, p. 27-31, ago./out.1998. LEITE, Lúcia Helena Alvarez. A Pedagogia de Projetos em questão. Texto produzido a partir da palestra Realizada no Curso de Diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte, promovido pelo CAPE/ SMED em dezembro de 1994. WOILER, Samsão. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensinoaprendizagem e projeto políticopedagógico. São Paulo: Libertad, 2006, 15. ed.			

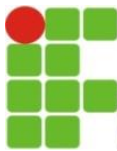
COMPLEMENTAR

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **A Pedagogia de Projetos em questão**. Texto produzido a partir da palestra Realizada no Curso de Diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte, promovido pelo CAPE/ SMED em dezembro de 1994.

WOILER, Samsão. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensinoaprendizagem e projeto políticopedagógico. São Paulo: Libertad, 2006, 15. ed.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS		CÓDIGO: CPIM	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 30hs	MÓDULO: III	
EMENTA			
A compreensão da inteligência humana em uma perspectiva múltipla na qual o contexto cultural se constitui em elemento estimulador do processo de resolução de problema, o ensino da Educação Física sob a perspectiva das múltiplas Inteligências.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
DAMÁSIO, Antonio R. O erro de Descartes : emoção, razão e o cérebro humano. (tradução Dora Vicente e Georgina Segurado). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.			
GARDNER, Howard. Estruturas da Mente : a Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
Mentes que mudam : a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e as dos outros. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2001.			
SHORES, E., GRACE, C. Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.			
SOUZA, Mauricio Teodoro de. A inteligência corporal-cinestésica como manifestação da inteligência humana no comportamento de crianças . Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP 2001.			
SOUZA, Maurício Teodoro. Educação física escolar : a compreensão do comportamento corporal como manifestação da inteligência humana. Revista Brasileira de Ciência e Movimento . 10 (2): 95-101, 2002.			
ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem . Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: 2007.			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO ESPORTE			CÓDIGO: PE
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 40hs	MÓDULO: III	
EMENTA			
Estudo do fenômeno esportivo enquanto elemento da cultura corporal, sua pluralidade e natureza, relacionando conceitos e abordagens teóricas em pedagogia do esporte para o ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais promovendo uma a reflexão crítica da sua relevância.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
ALBERTI, Heinz. Ensino de jogos esportivos : dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.			
ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte : possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005. Brasileiro de Justiça Desportiva : comentários e legislação em defesa da ética e da qualidade do esporte. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2004.			
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte . São Paulo:Ícone, 2003.			
EDUCAÇÃO física & esportes : perspectivas para o século XXI. 4. ed. Campinas – SP: Papirus, 1992.			
HELAL, Ronaldo. O Que é sociologia do esporte . São Paulo: Brasiliense, 1990.			
LIMA, Dartel Ferrari de. Dicionário de esportes . Rio de Janeiro: SPRINT, 2002. LISTELLO, Auguste. Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer : organização do ensino: do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: EPU, 1979.			
MELO, Rogério Silva de. Esportes de quadra . Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Pedagogia dos esportes . Campinas – SP: Papirus, 1999.			
PAES, Roberto Rodrigues. Educação física escolar : o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.			
REVERDITO, Riller Silva. Pedagogia do esporte : jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.			
ROSSETTO JUNIOR, Adriano José. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional : unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2010.			
SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte : conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri – SDP: Manole, 2009.			
<u>COMPLEMENTAR</u>			
BREDA, m. [ET.AL.] Pedagogia do esporte aplicada as lutas . São Paulo: Phorte, 2010.			
M. Nakayama. O Melhor do Karatê – 11 . São Paulo, Ed. Cultriz, 2009. STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida : um estado etnográfico. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.			
TUBINO, Manoel José Gomes. As Teorias da Educação física e do esporte : uma abordagem epistemológica. Barueri – SP: Manole, 2002			
Manoel José Gomes. As Qualidades físicas na educação física e nos esportes . 8. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		CÓDIGO: TCC 2	
MODALIDADE: EAD	CARGA HORÁRIA: 40hs	MÓDULO: III	
EMENTA			
Organização e normatização dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Ações e Orientações; Execução da Pesquisa Científica; Análise e Interpretação de Dados; Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; Defesa Pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
ISKANDAR, Jamil Ibrahiim. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 6tir. Curitiba: Juruá, 2008.			
Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22 ^a ed.rev. e ampl. de acordo com ABNT- São Paulo : Cortez, 2002.			
LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1999.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2000.			
Gilberto de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações . São Paulo: Atlas, 2000.			
MATTOS, Mauro Gomes de. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física : construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.			
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental : contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
NAHUZ, Cecília dos Santos. Manual para normalização de monografias . 3. ed. rev. atual. São Luís: [s.n.], 2002.			
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico : do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.			
RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica : para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.			
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.			
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2000.			
TACHIZAWA, Takeshy. Como fazer monografia na prática . 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. UNIVERSIDADE Federal do Pará. Elementos para elaboração de monografias . Belém: UFPA, 1986. VIEIRA, Leociléa Aparecida. Projeto de pesquisa e monografia: O que é? Como se faz? Normas da ABNT, 3ª edição. Curitiba: Ed.do Autor, 2005.			
<u>COMPLEMENTAR</u>			
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses . Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.			
SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa . 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.			
SEVERINO, Antonio Joaquim, Metodologia do Trabalho Científico . 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.			

6.4 Trabalho de Conclusão De Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado na forma de “Artigo Científico” dentro de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste plano de curso.

Cada aluno deverá eleger um orientador que esteja cadastrado pelo IFRR no Sistema Universidade Aberta do Brasil que preferencialmente tenham ministrado aulas no Curso e que possuam a titulação de Mestre ou Doutor. Em caso de necessidade poderão ser docentes orientadores com titulação de especialistas conforme a Resolução CNE nº. 01/2007.

Os demais procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser norteados pela Resolução nº 275 do CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.

7- METODOLOGIA

O curso adotará metodologias que considerem o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições. Considerará a experiência como tomada de consciência que, no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos, permitindo o processo “generoso” da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

Para tanto, o espaço pedagógico é reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia e o aluno é percebido como protagonista da sua história. Diante disso, a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio-históricos, econômicos, biológicos e culturais.

O processo de ensino, no presente curso, é visto como construção para a autonomia, entendida como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- Contextualização com a proposta curricular do módulo;
- Inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;

- Ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- Formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- A possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo o aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de Conclusão de Curso. A orientação específica para o desenvolvimento da monografia será ministrada nos componentes curriculares denominados TCC 1 e TCC 2 e com base nos demais componentes curriculares coresponsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para defesa final presencial, composta com banca examinadora, no Campus ofertante. O aluno arcará com as despesas de deslocamento, se o mesmo morar em outra cidade.

Deverá o aluno eleger um orientador que deverá ser um docente do curso, e que tenha os atributos necessários para orientação. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, realizada durante o curso, sob orientação do professor cadastrado no Curso, é condição para a culminância do curso e certificação.

A metodologia do curso contempla ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado a distancia (70% da carga horária), contendo também momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Também serão apresentados os professores, tutores e coordenadores do curso e do sistema.

Na modalidade as distâncias encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada disciplina, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem online do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

O site é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

Quadro de Avisos: Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.

Sala de Aula: É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.

Aulas: Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.

Atividade de Reflexão: A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.

Atividade de Produção: A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada disciplina. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.

Avaliação: Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.

Cronograma: O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.

Glossário: Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos da disciplina.

Fórum: É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada disciplina o professor publica temas para discussão.

Conversando com o Professor: Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor da disciplina corrente.

Sobre a Disciplina: Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa da disciplina.

Avaliação da Disciplina: Esta ferramenta permite que o aluno avalie a disciplina e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada disciplina.

Biblioteca do Curso: São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.

Chat: É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

Coordenação: Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.

Contatos: Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.

Conversando com o tutor: Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.

Agenda: Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim das disciplinas, dos chats, momentos presenciais etc.

Desempenho: Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.

Sobre o curso: Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).

Respostas da atividade: Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.

Conceitos: Apresenta os conceitos finais das disciplinas. Funciona como um histórico do aluno no curso.

Meu Espaço: Na ferramenta “meu espaço” o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.

Cadastro: É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.

Acessos: Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

Galeria de fotos: Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e/ou em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8. LINHAS DE PESQUISA

Constituem-se como linhas de pesquisa do presente curso:

Linha I - Promoção da saúde na Educação Física Escolar (EFE);

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: A prática regular de atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde; Busca e compreensão da Educação física como Instrumento de promoção da saúde.

Linha II - O esporte escolar na Educação Básica;

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: A importância do esporte escolar como ferramenta pedagógica de ensino; Educação Básica: o estímulo da criança no desenvolvimento de suas potencialidades esportivas.

Linha III - As atividades rítmicas, expressivas e as lutas na Educação Básica;

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: A dança como manifestação cultural e corporal; Psicomotricidade: dança, luta e expressividade corporal.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente deste curso de Pós-Graduação será formado por professores com reconhecida formação e atuação na área de Educação Física e demais áreas necessárias à formação plena do aluno.

Além disso, comporão o corpo docente do referido curso os professores do IFRR, alguns abaixo discriminados, e profissionais de outras Instituições que poderão integrar o mesmo, caso seja ofertado mediante convênio/ parcerias institucionais e/ou convites externos, conforme rege a Resolução 080/2012.

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ENDEREÇO LATTES
Ana Cláudia de Oliveira Lopes	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5040664673226216
Fabiana Leticia Sbaraini	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3544653484325888
George Sterfson Barros	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4017697245058057
Gilberto Pivetta Pires	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6427085515124125
José Freitas Lima Júnior	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2697707172100821
Liliana Roth	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5890578766817700
Luciana Leandro Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3864091283776097
Marcelo Calixto Mineiro	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9055979122697661
Márcia Rosane Oliveira de Senna	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1969897736437603
Moacir Augusto de Souza	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9197794801495155
Nadson Castro dos Reis	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3685872092930277
Paulo Henrique de Lima Reinbold	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6781462696065921
Paulo Russo Segundo	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9702650705135602

10. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O IFRR conta com sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A Instituição também dispõe de 2 salas de áudio-visual equipadas com os aparelhos de multimídia (retro-projetores, data-show, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de Teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

Além dos espaços supramencionados, o IFRR- Campus Boa Vista, conta com dois ginásios poliesportivos, piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo, 01 academias de ginástica/musculação,

bem como, um laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física, espaços estes específicos para utilização de atividades teóricas-práticas para o Curso de Pós-graduação em Docência em Educação Física Escolar.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação a Distância – EAD, de instituições parceiras, conforme especificado em Edital. Estes polos estão equipados com sala de aula, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros.

11. REFERÊNCIA

BRASIL, Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>.

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>.

CONFEEF, Conselho Federal de Educação Física. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. **Resolução CONFEEF n. 46, de 18 de fevereiro de 2002.** Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA, Conselho Superior. Aprova o regulamento geral dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Roraima. **Resolução nº 275-CONSELHO SUPERIOR, de 11 de outubro de 2016.** Disponível em:

<http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2016/resolucao-n-o-275-conselho-superior>

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Dispõe sobre normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior. **Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44661-rces003-16-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192